

Venezuela terá ajuda do Brasil

O Brasil está disposto a ajudar a Venezuela a se livrar dos garimpeiros brasileiros que vêm sistematicamente causando danos à ecologia, especialmente na fronteira oeste de Roraima, onde se localiza a nascente do rio Orenoco, uma espécie de símbolo da unidade venezuelana. Uma das medidas com vistas a reprimir uma nova onda de garimpeiros àquela região será a utilização de satélite capaz de identificar qualquer alteração na cor das águas do rio.

As imagens colhidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Especiais serão transmitidas à Venezuela que ainda não dispõe deste tipo de serviço. Com base nas fotografias tiradas pelo satélite, as autoridades venezuelanas poderão não só avaliar a extensão dos prejuízos ao meio ambiente, mas principalmente detectar a presença de garimpeiros numa região de difícil acesso.

COOPERAÇÃO

Além do satélite, os governos dos dois países estão estudando uma forma de cooperação que permita repassar para a Venezuela tecnologia brasileira utilizada na construção de postos militares na selva. Através do Projeto Calha Norte, o Brasil vem operando o posto Surucucu, situado a 40 quilômetros da serra de Parima, numa área venezuelana muito procurada pelos garimpeiros.

Estes foram os resultados mais evidentes de uma reunião realizada em Caracas, da qual participou uma delegação brasileira chefiada pelo embaixador Luiz Felipe Lampreia, subsecretário de Assuntos Políticos Bilaterais do Itamarati. Segundo ele, o governo venezuelano está convencido de que por mais grave que seja o problema, causado pelos garimpeiros brasileiros — em abril, eles somavam três mil —, o Governo do Brasil não tem culpa, pois se trata de “uma ação individual”.

Os venezuelanos, no entanto, receiam que o desmantelamento dos garimpos nas reservas dos índios ianomami venha a provocar a transferência dos garimpeiros para o seu território, uma vez que uma das três novas áreas que lhe foram destinadas pelo Governo brasileiro está muita próxima da Venezuela.